

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.095

Sexta feira, 16 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º © Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: TAIHABA-Lisboa — Telefone 5339-a

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O raid Lisboa-Rio de Janeiro não é uma aventura, é um acto medido e calculado que melhor serve, assim, o progresso da humanidade.

## COMO FUNCIONA UMA ASSOCIAÇÃO DE MALFEITORES

# Sensacionais revelações do sr. Damião dos Santos, ex-adjunto da P. S. E.

Um ex-funcionário da polícia roubou à P. S. E. vários cadastros e forneceu-os à Patronal. — Ainda o mesmo ex-funcionário forneceu à Patronal armas de guerra, pertença do Estado. — Para justificar a sua existência, e dar aos comerciantes a ilusão duma defesa que não existe, os agentes corrompidos fomentam tumultos, lançam bombas e provocam desordens. — Operários, governos e comerciantes não podem continuar à mercê duma "récuade cadastrados"

Ainda bem que o encontramos! — dissemos ao avistar, a uma mesa da Brazileira, do Chiado, o sr. Damião dos Santos, bem conhecido dos nossos leitores pelas suas arrojadas revelações acerca de certos escândalos da Polícia da Segurança do Estado, hoje P. D. S.

Damião dos Santos acolheu-nos com a sua habitual franqueza. Abanámos também, e, entre um gole de café e duas fumaças dum cigarro pobre, encetámos uma das conversas mais interessantes da nossa vida.

Conta-se uma história burlesca para amenizar a conversa.

— Ainda bem que o encontramos! — voltámos a exclamar. — Você sabe o que se passou com a Patronal...

Não foi preciso dizer mais nada. O sr. Damião dos Santos atalhou com um sorriso, com o seu desprendimento:

— O caso dos cartões falsificados pela Confederação Patronal lembra-me uma história burlesca, que vocês devem conhecer.

— Eu lhes conto. Durante o tempo que estive dirigindo a P.

S. E. tive, por intermédio de pessoas da minha confiança, informações de que essa agremiação possuía um escrito do modelo do que foi propriedade do célebre Barão de Fornelos. Este barão costumava extorquir aos seus clientes, por processos de escroquerias, somas fabulosas e, quando estes reconheciais o lógico, protestavam ou se recusavam a pagar qualquer quantia exigida, eram presos por agentes corrompidos...

Mas esse barão apenas ordenava a prisão para os que recalcitravam, ao passo que a Patronal não se limita a mandar prender, manda também matar, deitar bombas e passar buscas para vazar os comerciantes e industriais, que não se querem deixar intrançar por esses escrocos que pretendem orientar as forças vivas do país.

— Tínhamos nós razão, portanto, quando afirmámos que a Confederação Patronal é uma associação de malfeiteiros.

— Evidentemente — disse o sr. Damião dos Santos. — É uma associação de malfeiteiros que pretendem manter latente uma perturbação política e social para assim justificar as quantias que

nosso governo pagam aos vêxados com buscas, provocadas pela Patronal.

— Mais um gole de café, uma fumaça e o nosso entrevistado continou:

— Se tivesse estado mais tempo na polícia política, teria acabado com essa cayena, enviando para os tribunais militares os seus diretores e agentes. Esses miseráveis estavam habituados a terem essa polícia gente ao seu dispor para, por todas as formas, inutilizarem a minha ação, norteada sempre na defesa da ordem dentro da lei.

— Constou-nos que denúncias suspeitas...

— Denúncias suspeitas?... — atalhou o nosso interlocutor. — Não me falem em denúncias suspeitas. Diariamente me apareciam informações anónimas que simultaneamente eram enviadas ao governador civil e ao ministro do interior, denunciando vários comerciantes

de terem seu poder tubos e pol-

os que se está passando com a Patronal — afirmámos.

— E ainda não conhecem nem metade das patifarias praticadas. Por exemplo:

— Eu tive conhecimento de que todos os cadastros que a Patronal possuía haviam sido roubados

— a P. S. E. por um ex-funcionário dessa polícia que estava — e está — a sólido dessa organização de falsificadores.

— Sabe isso apenas?

— Espero, que há mais, muito

— Mais. Os mesmos falsificadores

sugam aos comerciantes e papalvos que julgam ter nesse anexo a segurança das suas vidas e dos seus baveres.

— Com que intuito — interrogámos — eram feitas essas denúncias?

— Para vêxar com buscas esses comerciantes, que afinal não sofreram vêxame algum por quanto, procedendo a discretas investigações, eu vinha a apurar que eles eram apenas vítimas da Patronal por lá não terem praça assente...

— Se tivesse estado mais tempo na polícia política, teria acabado com essa cayena, enviando para os tribunais militares os seus diretores e agentes. Esses miseráveis estavam habituados a terem essa polícia gente ao seu dispor para, por todas as formas, inutilizarem a minha ação, norteada sempre na defesa da ordem dentro da lei.

— Constou-nos que denúncias suspeitas...

— Denúncias suspeitas?... — atalhou o nosso interlocutor. — Não me falem em denúncias suspeitas. Diariamente me apareciam informações anónimas que simultaneamente eram enviadas ao governador civil e ao ministro do interior, denunciando vários comerciantes

de terem seu poder tubos e pol-

os que se está passando com a Patronal — afirmámos.

— E ainda não conhecem nem metade das patifarias praticadas. Por exemplo:

— Eu tive conhecimento de que todos os cadastros que a Patronal possuía haviam sido roubados

— a P. S. E. por um ex-funcionário dessa polícia que estava — e está — a sólido dessa organização de falsificadores.

— Sabe isso apenas?

— Espero, que há mais, muito

— Mais. Os mesmos falsificadores

possuem, até armas de guerra, pertença do Estado, fornecidas também pelo referido ex-funcionário.

— Isso é grave.

— Gravíssimo! Entendo que os comerciantes e industriais têm o direito de defender os seus interesses legítimos ou ilegítimos, mas que fomentam (porque têm interesse nisso), com o dinheiro dos comerciantes, esses assaltos e revoluções. Assim, convém-lhes manter um estado de coisas que lhes permita viver à custa alheia.

— Isso é lógico.

— Logo, o governo só tem um caminho a seguir...

— Qual?

— Já que não quiz prender essa gente por falsificadora, deve mandar — e dentro da lei — encerrar esse anexo.

— E veriam como nos

jornais e nos cafés não se falaria tanto em revoluções e greves.

— Com essa honesta medida, prestaria o governo um serviço admirável aos honestos comerciantes que estão coagidos e ameaçados por uma récuade de cadastrados de que se compõe o corpo policial da Confederação Patronal!

— Ditas estas palavras, o sr. Damião dos Santos estendeu-nos a mão cordialmente. E lá foi, alegre, satisfeito, despreocupado, tomar o comboio para o Estoril.

— Conta-se uma história burlesca para amenizar a conversa.

— Ainda bem que o encontramos! — voltámos a exclamar. — Você sabe o que se passou com a Patronal...

Não foi preciso dizer mais nada. O sr. Damião dos Santos atalhou com um sorriso, com o seu desprendimento:

— O caso dos cartões falsificados pela Confederação Patronal lembra-me uma história burlesca, que vocês devem conhecer.

— Eu lhes conto. Durante o tempo que estive dirigindo a P.

PROBLEMAS A RESOLVER

no Congresso Nacional Operário

A luta egoísta, sem um objectivo mais alto, pelo aumento de salário tem prejudicado, por

vezes, a marcha da organização —

A realização do próximo congresso das forças proletárias da região portuguesa — já o disse há bem pouco nestas mesmas colunas — impõe-se como uma necessidade imprescindível.

E, decerto não erraremos, se afirmarmos categoricamente que nenhos todos os militares, toda a organização operária em geral, têm os olhos fitos, esperando que dêem saírem trabalhos importantes de forma a dar à luta sindical um impulso vigoroso.

De facto, a organização operária portuguesa tem sofrido nestes últimos tempos um certo desvio na sua ação ideológica, embranquecendo-nas lutas egoísticas de aumentos de salários, que alguma vez feito retardar a sua marcha da organização operária.

Logo, este facto sintomático tem originado o protestameio de certos problemas que inadiável contribuindo imenso para o seu enfraquecimento?

Além disto o confusionismo perturbante que certos elementos tem desencadeado no interior da nossa organização, isto dado a alguns dissidentes, violências discussões, de forma a quase realizar-se um lamentável scissio, factos estes que os nossos inimigos tem aproveitado para os deturpar canalmente tentando dividir-nos em fracionais e assim nos esmagar mais facilmente.

Mas não só os problemas respeitantes à organização operária nacional de que irá ocupar-se o próximo Congresso Nacional Operário.

Há os problemas de relações internacionais em torno dos quais têm gravado os grandes problemas.

Ainda há bem pouco, ao realizar-se o Congresso Ferroviário Português, se tratou de tamanhos problemas, resolvendo aguardar-se que o Congresso da C. G. T. definisse claramente a sua atitude.

Há pois que resolvem-se a qual internacional devemos aderir. A de Amsterdã ou à de Moscovo?

Quanto à primeira é quase certo que será unanimemente repudiada a nossa entrada.

E sobre a segunda que se vai estabelecer a discussão, havendo decreto o pro e contra.

O que é indispensável, o que é necessário é definir-se claramente a nossa atitude, sem subterfúgios nem tibiezas.

Há um problema importante também para a organização a que A Batalha há pouco se referiu: a enorme falta de militantes.

Este é um problema que deve ser debatido de forma a combater-se

— A Batalha

— Lide e divulga!

— Lide e propagai!

— Lide e divulga!

**NACIONAL** Telefone 3.049  
— HOJE —  
SUCESSO ENORME  
A interessantíssima peça de Afonso Gaio

**O CONDENADO**

Scenas da maior intensidade dramática. — Empolgante entrecho. — Óptimo desempenho. — Grande apreto.

AGRADO UNANIME

## COLISEU DOS RECREIOS

O emocionantíssimo "film" documental

# RUSSIA VERMELHA

Amanhã, 17, às 8,30 da noite

## Propostas de finanças

O que dizem os comerciantes do Pórt o a propósito do projecto de lei

PORTO, 14.—C.—Sob a presidência do delegado, por parte dos negociantes da Patronal, reuniu a direcção da Associação dos Comerciantes. Entre outros assuntos, ocupou-se das já célebres propostas de finanças. Era de esperar: condenaram-nas corajosamente. O momento é gravíssimo e de grandes perigos, mas não são precisas semelhantes propostas que veem afectar directamente o comércio. O que é preciso — declararam os directores negociantes, muito patrióticamente — é que o Estado não esbanje dinheiro, restrinja os seus despendos, reduza as suas despesas ao mínimo; o que é preciso é que os da governância sejam menos ladrões, administrando zelosamente os dinheiros públicos, entrando num bom caminho de moral.

O sr. ministro do trabalho, melhor diremos: da malandragem portuguesa, veio à incitação dos tipos exantemáticos, das pneumocícas e das pestes bônicas, mas não foi ao átrio do Correio Geral onde, não colocando o seu director penas à tinta ao público, tem lá um desgracado, filho dum empregado graduado, dum chefe qualquer daquela repartição pública, que não faz caso dele, que não o protege, a prestar aqueles serviços mediante uma esmola remuneração, para não morrer de fome...

Veia cá o ilustre titular do trabalho, Teve as horas do estio, a companhia do costume, os cumprimentos da praxe, as jantarolas inerentes, mas não se lembrou de percorrer essas fábricas têxteis, onde a lei republicana, democraticamente parlamentar, das oito horas é viltamente calçada aos pés, onde se espancam crianças, onde se desforam donzelas, onde se prostituem casadas, onde se exploram infelizes trabalhadores de ambos os sexos, onde o sistema das muitas é desenfreado, numa palavrão: onde a malandragem dos mestres gerais e parciais comete toda a sorte de perseguições e bandalheiras. Veia cá, mas foi para comer e passear e não para visitar, de vista, essas ilhas, esses bairros imundos onde se comprime, onde se acotovela, onde se esmagava, onde entusia e morre uma incensurável multidão de desprotegidos, onde fenece, horrorosamente, a deliciada flor da infância deitada ao ostracismo, ao abandono.

Encanado no seu auto, privado no restaurante, entregue à fraternidade dos seus amigos, não procurou saber como são tratados os menores e mulheres nas fábricas e ateliers, ainda muito menos se são preciosos bairros sociais para essa população que está sendo perseguida pelos senhores e expulsa dos caserões.

Enfim, o sr. ministro do trabalho fez-nos lembrar aquele lavrador que chegou, tirou a capaça e foi-se... Para tudo isto, que já não é pouco, os jornais fizeram-lhe especiais referências... por dever de ofício...

14 de Junho.

C. V. S.

## Homenagem a Teófilo Braga

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se amanhã pelas 21 horas a primeira das sessões públicas de homenagem ao eminente historiador dr. Teófilo Braga, que, como temos notificado, no próximo dia 22 do corrente, completa 50 anos de professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Nesta sessão, promovida por uma comissão de amigos, discípulos e admiradores, usarão da palavra os drs. srs. Magalhães Lima, Agostinho Fortes e Alfredo Pedro Guisado, esperando ainda a comissão o concurso dos estudantes das escolas, assim como do povo republicano da capital.

No domingo à noite, realiza-se a segunda sessão, organizada pela Universidade Livre, e na 2.ª feira à tarde o sarau no Liceu Pedro Nunes e conferência pelo dr. sr. Prado Coelho.

Alguns estabelecimentos de ensino da província comunicaram à comissão que na próxima 5.ª feira, 22, realizam preleções sobre a obra do dr. Teófilo Braga, com leitura de vários trechos dos seus livros.

Para o número único de homenagem, que a comissão vai publicar, além da colaboração literária que já temos anunciado, prestam também o seu concurso artístico os distintos desenheiros Francisco Valença e Humberto Peláez.

Pró-famintos caboverdeanos

6 FUSOS

O Eco do Arsenal lançou o alívio para que os arsenais de marinha trabalhem, durante quatro dias, duas horas mais, revertendo a remuneração desse trabalho para os famintos de Cabo Verde e da Rússia, depois de os directores do Arsenal e da Cordoaria oferecerem todas as facilidades.

A comissão de redacção de O Eco do Arsenal fez distribuir umas listas pelas oficinas, para se inscreverem aqueles que com o alívio concordem.

Já foram recolhidas as listas da Cordoaria, repletas de assinaturas.

No Arsenal, estão elas à assinatura. Temos todos os motivos para crer que o pessoal do Arsenal dispensará um entusiasmado acolhimento como o manifestado pelos camaradas da Cordoaria.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Musical Solidariedade Operária. — Convida-se a comissão de melhoramentos a reunir-se, dia 16, sem falta, pelas 20 horas, a fim de se tratar da festa no Barreiro

para o jornal A Batalha e outros assuntos de interesse para o grupo, sendo deliberado que a esta reunião compareçam José Carlos da Cruz, Daniel Zeferino e Luís Correia.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne em assemblea geral 21 horas para reconsiderar sobre uma proposta da direcção aprovada em assemblea geral.

21 horas para reconsiderar sobre uma proposta da direcção aprovada em assemblea geral.

## AS GREVES

# LUTA DOS ESCRAVOS CONTRA OS SENHORES

Os industriais do mobiliário vão cedendo pouco a pouco

Os cabouqueiros e fabricantes de cal recusam um aumento vexatório

### Operários mobiliários

Mantém-se inalterável o espirito de luta e resistência dos operários desta indústria que há tempo vem lutando

o comércio. O que é preciso — declararam os directores negociantes, muito patrióticamente — é que o Estado não esbanje dinheiro, restrinja os seus despendos, reduza as suas despesas ao mínimo; o que é preciso é que os da governância sejam menos ladrões, administrando zelosamente e honestamente os dinheiros públicos, entrando num bom caminho de moral.

E os horas dos comerciantes desta praça, que arrastaram o país para a ruina, para a miséria, para a fome, que vivem fartamente e caprichosamente, falam também em despesas superflúas — que ostentam escandalos luxos e desbaratam o dinheiro dos pobres pelos clubs e pelas batatas. Era caso para os homens de estado dizerem o que disse o tacho à cerâa: chega para lá que me farruscas... Em suma: os comerciantes são também concordes que os cofres públicos a saque e, por isso, manifestaram a sua opinião de não estarem dispostos a contribuir para aquelas bodegas dos altos poderes da administração pública.

Ora toma...

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: O estrebaruch da "patronal", entre "listas negras", dos patrões que não se deixaram roubar e as falsidades lançadas ao público, parecem o condão de — embora isso pese aos nossos inimigos — ir concorrendo para a terminação deste conflito.

Mais um lojista, a firma Santos & Serra, acaba de romper com a "patronal" e o boicotou por não conseguir rouá-lo. Assim já deu ordens aos seus fornecedores para que readmitissem o seu pessoal, cedendo ao aumento, razão que nos deixaram possuir pelas ameaças da "patronal" que continuem fiadas na virgem...

Agora apresentam ainda alguns a questão de que amanhã, nas oficinas, uma vez satisfeitos, os escarneciamos.

Fazem de nós muito mau juizo, visto que já por várias vezes temos demonstrado que sabemos manter tradições de moralidade e respeito mútuo que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Está nisto a nossa dignidade. Respeitá-la, para ser respeitado! Vencer pela força da razão sem ser necessário recorrermos à razão da força!

Operários do mobiliário: Hoje um assunto grave que de certo modo vem influir no terminus desta luta, chama a comparecer na assemblea magna, todos os operários da indústria que realmente ainda que apreciam sensatamente e com olhos de ver, a justiça da nossa reclamação, mas infelizmente não sucedeu assim. Os nossos exploradores tendo olhos não querem ver, e tendo conhecimento das dificuldades porque passamos, fecharam os olhos à razão e regataram-nos a justiça da insignificante parcela que exigimos.

Queremos que o patronato nos pague por cada dia de trabalho, a cabouqueiros e fabricantes de cal, 750, e a trabalhadores 700, e neste sentido oficiámos em tempo competente aos nossos patrões convencidos de que eles apreciarão sensatamente e com olhos de ver, a justiça da nossa reclamação.

Esperamos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

Queremos que o patronato nos pague pelo aumento que raras vezes se encontram entre os nossos adversários.

# A BATALHA na província e arredores

Em Coimbra, como no Porto, também a Câmara Municipal, pela sua incompetência, faz a carença e a carestia das carnes

## Coimbra

13 DE JUNHO

### Questão das carnes

O pobre consumidor, cebo das constantes arremetidas dos honestíssimos negociantes, de há muito que tem sido criminosamente explorado nas carnes verdes, que da margem aos marchantes a ganham rios de dinheiro.

Ultimamente, porém, a Câmara Municipal pôz a concurso a venda das carnes, havendo diversos concorrentes, sendo entregue a venda da carne de vaca, carneiro e suas miudezas, a uma sociedade, na qual entram como sócios, milicianos, padres, advogados, etc.

De facto apareceu uma tabela deveras sedutora, com preços tentadores, à bôsia do Zé, que embasbacadamente corre pedindo um quinhão de carne.

Mas... triste ilusão, desgraça das desgraças; das duas uma, ou não há de baratinha, ou, se existe, traz cerca de 500 gramas de ossos!

«Que faz a câmara perante estes atrapecos ao contrato? Sorri-se ingenuamente e queda-se sussurrando... como a «lágrima» de Junqueiro.

E o pobre Zé tem que se sujeitar aos caprichos da Sociedade Carnearia, que lhe impinge toda a bodegaria que há na gana, chegando à infâmia, a vilania de ser vendida ao público carne de bois tuberculosos e de vacas prenhes prestes a dar à luz, abatidas no Matadouro Municipal, com conhecimento do veterinário da câmara!

Que crime! Que infâmia!

E o que fazem os felizardos vereadores desta câmara de X. P. T. O? Nada, absolutamente nada, pelo que se tornam cúmplices na criminalidade dos srs. das carnes.

Ora este estado de coisas, tem que ter um fim.

Ao consumidor compete-lhe o dever de obrigar a serem cumpridas fielmente as disposições do contrato, e a reclamar um pouco de atenção e respeito dos srs. que imperam no matadouro pela saúde da laboriosa população coimbrã.

E à organização proletária, recomendamos o caso.

### Os senhorios

Esta malitia praga de sanguessugas e seus aliados sublocatários, tem nos últimos tempos roubado o pobre arrendatário, como o salteador sem escrúpulos que assalta nas estradas, os desprotegidos viajantes.

São uns verdadeiros bandidos legalizados os senhorios e seus compadres sublocatários, pois que estão exigindo 20 e mais escudos por mês, por casas que ainda há pouco andavam por 180!

Chegam ao arrojo de reclamarem por uma sala, cozinha e quarto, o elevado custo de 100 escudos ao mês!

E não vem um dílito que afogue estes ambiciosos piratas.

### A Batalha e seus vendedores

Os vendedores de jornais, reconhecendo os altos serviços prestados pela Batalha aos famintos da Justiça, estão na disposição de efectivar o máximo de propaganda do nosso órgão, a fim de ser aumentada a sua venda.

E bem faz esse punhado de honestos vendedores de jornais, pois o seu gesto só os leva à escala de criaturas que ambicionam uma sociedade liberta da tirania capitalista.

**Armazém regulador de preços**

Por vezes várias a organização operária tem subido os degraus do comissariado distrital das subsistências em Coimbra, por intermédio dos seus delegados, para que nesta cidade fosse estabelecido um armazém regulador de preços, a fim de se adquirissem alguns

gêneros de primeira necessidade, por um custo um pouco mais baixo do que é vendido nos mercantilistas.

Promessas tem chovido com abundância; porém nada de prático ainda se conseguiu, pois que só bôsia vontade se tem encontrado, mas, como com a boa vontade nada se resolve, estamos a ver que o armazém foi um ar que lhe deu.

A U. S. O. vai reunir na próxima sexta-feira, afim de tratar do assunto.

### Os caixeiros despertam

Tudo está indicando que os empregados no comércio estão despertando do seu indiferentismo, para entrar numa fase de organização sindical.

Ontem reuniu-se em assembleia geral, que decorreu deveras agitada, sendo todos unânimes, de que o Ateneu necessita mudar de rumo.

O caixeiro Aníbal Soares censurou a direcção por não ter cumprido com os seus deveres, enviando delegados a U. S. O., quando este organismo os pôs para o movimento pró-barateamento da vida e pão tipo único.

A esta censura responderam os membros da direcção, Campino, que declarou ser falso o ter a U. S. O. enviado qualquer ofício nesse sentido.

A esta declaração, estamos autorizados a afirmar que três ofícios foram entregues ao presidente do Ateneu, podendo mesmo provar e ainda alguma coisa mais grave, pois que após a leitura de um dos ofícios algumas afirmações foram feitas desprestigiosas para a central dos sindicatos.

Passemos adiante.

O Ateneu vai progredir, pelo que facilitamos a falange dos caixeiros que trouxeram a arrojada empresa de elevar a classe.

Para preencher algumas vagas nos corpos gerentes, foram eleitos os seguintes camaradas: Direcção: 1.º secretário, Adolfo Freitas; vogais, António Bento e Manuel Barata Alves. Assembleia geral: presidente, João Alves.

### Construção Civil

Em assembleia geral, reuniu-se os sócios do S. U. da Construção Civil, que entre outros assuntos resolveu aderir aos Congressos Nacionais Operário e da Indústria, nomeando como seu delegado indirecto, a ambos os Congressos, Joaquim Cardoso, residente em Lisboa.

Esta nomeação causou surpresa entre os militantes de Coimbra, em vista da situação de Joaquim Cardoso perante a C. G. T.

Estamos certos que os camaradas do S. U. C. nomearam o seu delegado, sem desprazer para a C. G. T. mas sim por motivo das finanças do cofre estarem um pouco abalados.

Por estes dias deve reunir para nomear delegados à U. S. O.

### Alfaiates

Já se registram bastantes adesões de parte do patronato ao pedido de aumento do salário.

**Hotéis e restaurantes**

Sexta-feira reuniu-se em assembleia geral os sócios desta classe.

### António Ferreira da Silva Júnior

### Ferreira do Alentejo

10 DE JUNHO

**Os salários e a ganância da lavoradores e comerciantes**

A situação das classes trabalhadoras, que aqui era má, agora melhorou um pouco por causa da ceifa.

O camarada António Ferreira, de quem o correspondente fala, e que é o autor destas linhas, não é compositor mas sim impressor. Além disso, é falso que todos os gráficos tenham feito horas suplementares, visto haver algumas camaradas compositores que ultima-

mente vieram do Porto e não trabalharam tais horas e que, creio, se recusaram a fazê-lo se para tal fôssem convidados, — nas condições que a Empreza quer, e que são 3 horas meio dia, o que é contra o expresso na lei, — e por tanto não podem ser mediados pela mesa-bitola.

Se em parte o pessoal não tem sabido cumprir com o seu dever, não é porque se tenha deixado de lhe fazer ver o caminho, o seu dever; porém não é para admirar que nadie se tenha conseguido, porque os operários conscientes actuam conforme o meio e o momento.

Em Coimbra há-de ser difícil fazer qualquer coisa de geito, quer fazendo preverecer regalias conquistadas, quer conquistando novas, por diferentes razões, entre elas, as seguintes:

A organização não tem vitalidade precisa, porque os propagandistas e militantes, incorrentes com os principios que propagam, tem despertado a desconfiança nas massas produtoras.

Em segundo lugar, são precisamente os militantes os que mais faltam aos seus deveres sindicais.

E' fácil de compreender a razão do indiferentismo do operariado pela organização, e portanto, a falta de força, de energia e de autoridade de alguns militantes mais conscientes, para se imporem dentro das oficinas, das obras e dos ofícios, perante os seus camaradas.

E' de facto apareceu uma tabela deveras sedutora, com preços tentadores, à bôsia do Zé, que embasbacadamente corre pedindo um quinhão de carne.

Mas... triste ilusão, desgraça das desgraças; das duas uma, ou não há de baratinha, ou, se existe, traz cerca de 500 gramas de ossos!

«Que faz a câmara perante estes atrapecos ao contrato? Sorri-se ingenuamente e queda-se sussurrando... como a «lágrima» de Junqueiro.

E o pobre Zé tem que se sujeitar aos caprichos da Sociedade Carnearia, que lhe impinge toda a bodegaria que há na gana, chegando à infâmia, a vilania de ser vendida ao público carne de bois tuberculosos e de vacas prenhes prestes a dar à luz, abatidas no Matadouro Municipal, com conhecimento do veterinário da câmara!

Que crime! Que infâmia!

E o que fazem os felizardos vereadores desta câmara de X. P. T. O? Nada, absolutamente nada, pelo que se tornam cúmplices na criminalidade dos srs. das carnes.

Ora este estado de coisas, tem que ter um fim.

Ao consumidor compete-lhe o dever de obrigar a serem cumpridas fielmente as disposições do contrato, e a reclamar um pouco de atenção e respeito dos srs. que imperam no matadouro pela saúde da laboriosa população coimbrã.

E à organização proletária, recomendamos o caso.

### Os senhorios

Esta malitia praga de sanguessugas e seus aliados sublocatários, tem nos últimos tempos roubado o pobre arrendatário, como o salteador sem escrúpulos que assalta nas estradas, os desprotegidos viajantes.

São uns verdadeiros bandidos legalizados os senhorios e seus compadres sublocatários, pois que estão exigindo 20 e mais escudos por mês, por casas que ainda há pouco andavam por 180!

Chegam ao arrojo de reclamarem por uma sala, cozinha e quarto, o elevado custo de 100 escudos ao mês!

E não vem um dílito que afogue estes ambiciosos piratas.

### A Batalha e seus vendedores

Os vendedores de jornais, reconhecendo os altos serviços prestados pela Batalha aos famintos da Justiça, estão na disposição de efectivar o máximo de propaganda do nosso órgão, a fim de ser aumentada a sua venda.

E bem faz esse punhado de honestos vendedores de jornais, pois o seu gesto só os leva à escala de criaturas que ambicionam uma sociedade liberta da tirania capitalista.

**Armazém regulador de preços**

Por vezes várias a organização operária tem subido os degraus do comissariado distrital das subsistências em Coimbra, por intermédio dos seus delegados, para que nesta cidade fosse estabelecido um armazém regulador de preços, a fim de se adquirissem alguns

gêneros de primeira necessidade, por um custo um pouco mais baixo do que é vendido nos mercantilistas.

Promessas tem chovido com abundância; porém nada de prático ainda se conseguiu, pois que só bôsia vontade se tem encontrado, mas, como com a boa vontade nada se resolve, estamos a ver que o armazém foi um ar que lhe deu.

A U. S. O. vai reunir na próxima sexta-feira, afim de tratar do assunto.

### Os caixeiros despertam

Tudo está indicando que os empregados no comércio estão despertando do seu indiferentismo, para entrar numa fase de organização sindical.

Ontem reuniu-se em assembleia geral, que decorreu deveras agitada, sendo todos unânimes, de que o Ateneu necessita mudar de rumo.

O caixeiro Aníbal Soares censurou a direcção por não ter cumprido com os seus deveres, enviando delegados a U. S. O., quando este organismo os pôs para o movimento pró-barateamento da vida e pão tipo único.

A esta censura responderam os membros da direcção, Campino, que declarou ser falso o ter a U. S. O. enviado qualquer ofício nesse sentido.

A esta declaração, estamos autorizados a afirmar que três ofícios foram entregues ao presidente do Ateneu, podendo mesmo provar e ainda alguma coisa mais grave, pois que após a leitura de um dos ofícios algumas afirmações foram feitas desprestigiosas para a central dos sindicatos.

Passemos adiante.

O Ateneu vai progredir, pelo que facilitamos a falange dos caixeiros que trouxeram a arrojada empresa de elevar a classe.

Para preencher algumas vagas nos corpos gerentes, foram eleitos os seguintes camaradas: Direcção: 1.º secretário, Adolfo Freitas; vogais, António Bento e Manuel Barata Alves. Assembleia geral: presidente, João Alves.

**Construção Civil**

Em assembleia geral, reuniu-se os sócios do S. U. da Construção Civil, que entre outros assuntos resolveu aderir aos Congressos Nacionais Operário e da Indústria, nomeando como seu delegado indirecto, a ambos os Congressos, Joaquim Cardoso, residente em Lisboa.

Esta nomeação causou surpresa entre os militantes de Coimbra, em vista da situação de Joaquim Cardoso perante a C. G. T.

Estamos certos que os camaradas do S. U. C. nomearam o seu delegado,

sem desprazer para a C. G. T. mas sim

por motivo das finanças do cofre estarem um pouco abalados.

Por estes dias deve reunir para nomear delegados à U. S. O.

### Alfaiates

Já se registram bastantes adesões de parte do patronato ao pedido de aumento de salário.

**Hotéis e restaurantes**

Sexta-feira reuniu-se em assembleia geral os sócios desta classe.

**António Ferreira da Silva Júnior**

10 DE JUNHO

**Os salários e a ganância da lavoradores e comerciantes**

A situação das classes trabalhadoras, que aqui era má, agora melhorou um pouco por causa da ceifa.

O camarada António Ferreira, de quem o correspondente fala, e que é o autor destas linhas, não é compositor mas sim impressor. Além disso, é falso que todos os gráficos tenham feito horas suplementares, visto haver algumas camaradas compositores que ultima-

mente vieram do Porto e não trabalharam tais horas e que, creio, se recusaram a fazê-lo se para tal fôssem convidados, — nas condições que a Empreza quer, e que são 3 horas meio dia, o que é contra o expresso na lei, — e por tanto não podem ser mediados pela mesa-bitola.

Se em parte o pessoal não tem sabido cumprir com o seu dever, não é porque se tenha deixado de lhe fazer ver o caminho, o seu dever; porém não é para admirar que nadie se tenha conseguido, porque os operários conscientes actuam conforme o meio e o momento.

Em Coimbra há-de ser difícil fazer qualquer coisa de geito, quer fazendo preverecer regalias conquistadas, quer conquistando novas, por diferentes razões, entre elas, as seguintes:

A organização não tem vitalidade precisa, porque os propagandistas e militantes, incorrentes com os principios que propagam, tem despertado a desconfiança nas massas produtoras.

# Purgacões

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevões gênero inglês, estambres, casimiras e alpaca. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de tecidos. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA  
AVIAMENTOS PARA ALFAIAES  
R. dos Fanqueiros, 255

## Companhia do Papel do Prado

Sociedade anônima de responsabilidade limitada

### Capital

Acções..... 360.000\$00  
Obrigações..... 279.540\$00  
Fundo de reserva e amortizações..... 480.000\$00

Escudos..... 1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Mariana, Sobreirinho (Tomar), Pe-  
neda, Casal de Ermão (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de

papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indus-  
tria. Oferece grande variedade de papéis de escrita de impres-  
sões e de embalagem.

Torna e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de

qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de forma.

Fornecendo papéis aos mais importantes jornais e publicações periódicas do

país.

Escrítorio do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278—Lisboa

49, R. Passos Manuel, 57—Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRAZO

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5%
das Cooperativas	3%
do comprador socio da mesma coope- rativa	3%
em benefício das As. de Socorro Mútuo	5%
do comprador socio destas coope- rativas	3%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	5%
do comprador socio desta sociedade	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilizarem pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas, o direito refere-se só ao calçado, por quanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontra-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontram-se todos esses artigos, á exceção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º Usa-se pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cario-

dentaria e a infecção das pessoas que tem de soprar os dedos divididos porque as defendem de contágios perigosos;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate o rouquidão, afasta a voz e fortalece as cordas vocais, por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

5º Atenta a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com ela convive, evitando-o o cancro e o catarral gástrico;

6º Desintoxica o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando surmenar o cérebro. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo é causa de infecção e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo nas doentes contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angíres, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro &amp